

**ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ALEMÃ NA ESCOLA ESTADUAL
JOAQUIM SANTIAGO – SÃO JOSÉ – SC**

Flavia Jaqueline Teixeira-Désor

Tânia Kuhnen (orientadora)

Sabendo que o aprendizado da LE em um mundo cada vez mais globalizado e de muita importância para a formação dos alunos do ensino fundamental e médio. Este trabalho tem o intuito de apresentar o Relatório de Estágio de Tutoria sobre os elementos responsáveis para a manutenção do ensino de língua alemã no bairro Colônia Santana e a aplicação de diferentes métodos de ensino nas aulas de língua alemã, realizadas na Escola Estadual Joaquim Santiago, localizada no Bairro Colônia Santana, no Município de São José-S.C.

Para melhor conhecer o ambiente escolar foi utilizado o método qualitativo (questionário dirigido e observações) que Denzin e Lincoln em seu Livro A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa definem como “uma atividade situada que localiza o observador no mundo e que consiste em um conjunto de práticas que transformam o mundo em uma série de representações” (p.17, 2006).

Foi desenvolvido e aplicado na série 7.1 no referido colégio, um questionário em língua portuguesa, que continha 12 perguntas com repostas abertas e de múltipla escolha sobre o uso da linguagem, os fatores de retenção ou perda da língua de imigração, a atitude com a linguagem e ensino/aprendizagem da língua e aspectos históricos.

A utilização do questionário ajudou a entender qual é, ou quais são, os elementos responsáveis para a manutenção do ensino de língua alemã no bairro Colônia Santana, única escola estadual do município de São José, onde talvez predomine uma população de origem portuguesa/açoriana, pois as respostas dos alunos nas questões acima mencionadas nos mostram que o ensino de alemão na referida escola reflete não somente a vontade da comunidade do bairro colônia Santana de que a língua alemã seja ensinada na escola, mas também o carinho e disposição dos alunos em aprender esta língua que para muitos fazem parte do seu cotidiano e da cultura de seus antepassados.

As observações feitas em sala de aula colaboraram para a identificação das abordagens de ensino utilizadas pelo professor no ensino de língua estrangeira (LE), como o método direto, quando o professor dá às instruções dos exercícios a serem realizados na língua-alvo, ensina o vocabulário através de sentenças que utilizam o cotidiano, organizada em perguntas e respostas entre professor/aluno - aluno/aluno e quanto o „falar“ e o „ouvir“ são importantes; a abordagem comunicativa utilizando as quatro habilidades (ouvir, falar, ler, escrever) de maneira integrada e também o reforço positivo.

O estágio de tutoria foi uma ótima oportunidade de conhecer e participar ativamente do ensino/aprendizagem da língua alemã como LE e que Felício (2008) também considera em seu artigo A formação prática de professores no estágio curricular como uma ótima oportunidade para que os professores em formação possam transitar não somente no espaço universitário, mas também nas Escolas, seu futuro campo de atuação. Percebemos que essa integração escola-universidade faz a diferença na não só para nos alunos/estagiários, mas também para o professor tutor que ao nos receber na sua sala de aula, o qual é contagiado por uma nova onda de renovação.

REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, Cléo V; THUN, H. Sprachkontaktatlas der deutschen Minderheiten im la Plata-Becken, Rio Grande do Sul, 2009.

CANÁRIO, Rui. A prática profissional na formação de professores. In: CAMPOS, Bártolo Paiva. Formação profissional de professores no ensino superior. Editora Porto, 2001.

CARVALHO, Isabella Chaves. Projeto Arquitetônico Escolar: uma proposta voltada à Educação Ambiental. Pará, 2009. <http://germinai.wordpress.com/textos-classicos-sobre-educacao/linha-historica-da-arquitetura-escolar-do-brasil/>.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006, p. 15-41.

FELÍCIO, Helena M. dos S.; OLIVEIRA, Ronaldo A. A formação prática de professores no estágio curricular. Educar, n. 32, p. 215-232, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Ed. Paz e Terra, nona edição, 1998.

GILES, H et al. 1977: Towards a theory of Language in ethnic group relations. In Giles 1977, 307 – 49 INEP - Instituto

JALIL, Samira Abdel; PROCAILO, Leonilda. Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras: Perspectivas e Reflexões Sobre os Métodos, Abordagens e o Pós-método. Trabalho apresentado no IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). Outubro de 2009, PUCPR.

JUNIOR, Ozias Alves. São José: 258 anos de História. Disponível em: <http://oziasjornalismo.blogspot.com.br/2009/01/sao-jose-258-anos-de-historia.html#!/2009/01/sao-jose-258-anos-de-historia.html>. Acesso em: 10 de maio de 2014.

PEDREIRO, Silvana. Ensino de línguas estrangeiras – métodos e seus princípios. Instituto de Pós Graduação IPOG, janeiro, 2013

QUALIDADE EM EDUCACAO (QEdU). Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/226742-eeb-professor-joaquim-santiago/censo-escolar>. Acesso em: 15 de junho de 2014.

RIVERO, Cléia Maria da Luz. Etnometodologia na pesquisa qualitativa em educação: caminhos para uma síntese. Anais do Encontro Nacional de Pesquisa Qualitativa em Educação, jul. 2010.

SCHÖN, Donald. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Dom Quixote: Lisboa, 1995.